

Intellectual Capital and Regional Development:
New Landscapes and Challenges for Planning the Space

2017 JULY 6-7
UBI, COVILHÃ, PORTUGAL

24th APDR CONGRESS

 **UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**

 **APDR**
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ABSTRACTS BOOK and PROGRAM

ABSTRACTS BOOK and PROGRAM

24th APDR Congress

'Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning

After 23 years, the APDR's Annual Congress returns to the University of Beira Interior, for positioning intellectual capital and regional development as a key theme for public policies and the agenda of the collaborative community of politicians, entrepreneurs, researchers and citizens interested in promoting endogenous growth, combined with the institutions, systems and new functional and integrative type designs, for promoting symbiosis among economic, social and political agents, in the joint task of (re) designing a new competitive space, at the regional level.

In this context, the central theme chosen is of major importance, since it is urgent to expand the ongoing debate on the importance of identifying, monitoring and managing the different components of regional-based intellectual capital, in order to stimulate a structural change in the scope of innovation and development regimes, funded on endogenous growth factors.

The 24th APDR Congress aims to address different questions, namely: What are the regional development models applicable in peripheral and low population density economies? How can intellectual capital promote regional development? Are higher education institutions a vehicle that promotes quality of life and innovation at the level of cities? Can services contribute to sustainable regions? How to plan regional space from a perspective of entrepreneurial and innovative ecosystems? How to finance regional planning and development? What transport networks should the trans-European regions have? What should be the new productive specializations in the regions? Can sport be a motor for regional development?

We wish you a good Conference!

João Leitão (Local organizer Chair) and *Francisco Carballo-Cruz* (President of the APDR)

Organization



Committees

Scientific Committee

Adriano Pimpão (U Algarve, Portugal)
 Alan Kirman (Aix-Marseille U, France)
 Ana Rita Cruz (DINÂMIA'CET-IUL, Portugal)
 Ana Sargento (UP Leiria; Portugal)
 Artur Cristóvão (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Charlie Karlsson (Jönköping International Business School, Sweden)
 Cristina Rossi-Lamastra (Politecnico Milano, Italy)
 David Urbano (U Autònoma de Barcelona, Spain)
 Elsa Justino (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Ester Martínez-Ros (U Carlos III de Madrid, Spain)
 Francisco Carballo-Cruz (U Minho, Portugal)
 Gertrudes Guerreiro (U Évora, Portugal)
 Hugo Pinto (CES-U Coimbra & U Algarve, Portugal)
 Isabel Mota (U Porto, Portugal)
 Isabel Ramos (U Évora, Portugal)
 James Wilson (Orkestra - Basque Institute of Competitiveness, Deusto Business School, Spain)
 João Carlos Cerejeira (U Minho, Portugal)
 João Ferrão (ICS-U Lisboa, Portugal)
 João Lourenço Marques (U Aveiro, Portugal)
 Joaquim Mourato (IP Portalegre, Portugal)
 Joaquim Ramalho (CEFAGE-U Évora, Portugal)
 José Cadima Ribeiro (U Minho, Portugal)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior, Portugal)
 José Rebelo Santos (IP Setúbal, Portugal)
 José Silva Costa (U Porto, Portugal)
 Juan Ignacio Rengifo Gallego (U Extremadura, Spain)
 Léo-Paul Dana (Montpellier Business School, France)
 Livia Madureira (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Luísa Carvalho (U Aberta, Portugal)

Marcos Olímpio Santos (U Évora, Portugal)
 Maria da Conceição Rego (U Évora, Portugal)
 María del Mar Fuentes Fuentes (U de Granada, Spain)
 Maria Helena Guimarães (U Évora, Portugal)
 Maria Isabel Sanchez Hernandez (U Extremadura, Spain)
 Maria Manuel Serrano (U Évora, Portugal)
 Maribel Guerrero (Newcastle Business School, United Kingdom)
 Mário Rui Silva (U Porto, Portugal)
 Mário Vale (CEG, Portugal)
 Michael Fritsch (Friedrich Schiller U, Germany)
 Michael Wyrwich (Friedrich Schiller U, Germany)
 Miguel Ángel Márquez Paniagua (AECR/U Extremadura, Spain)
 Pasquale Commendatore (U Federico II of Napoli, Italy)
 Paula Cristina Remoaldo (U Minho, Portugal)
 Paulo Mourão (U Minho, Portugal)
 Paulo Neto (U Évora, Portugal)
 Pedro Nogueira Ramos (U Coimbra, Portugal)
 Ramon Sanguino Galvan (U Extremadura, Spain)
 Regina Salvador (UNL, Portugal)
 Rui Baptista (IST, U de Lisboa, Portugal)
 Rui Nuno Baleiras (U Minho, Portugal)
 Sandra Saúde (IP Beja, Portugal)
 Saudade Baltazar (U Évora, Portugal)
 Serena Cubico (U of Verona, Italy)
 Teresa Noronha (U Algarve, Portugal)
 Tiago Freire (U Canberra, Australia)
 Tomaz Ponce Dentinho (U Açores, Portugal)
 Vanessa Ratten (La Trobe University, Australia)

Local Organizing Committee

Alcino Couto (U Beira Interior)
 António Fernandes de Matos (U Beira Interior)
 Helena Alves (U Beira Interior)
 João Leitão (U Beira Interior) – Local Organizer Chair
 Jorge Silva (U Beira Interior)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior)
 Mário Raposo (U Beira Interior)
 Pedro Guedes de Carvalho (U Beira Interior)
 Tiago Sequeira (U Beira Interior)
 Zélia Serrasqueiro (U Beira Interior)

Staff

Elisabete Martins (APDR)
 Carla Loureiro (FCSH, UBI)
 Cristina Grácio (FCSH, UBI)
 Manuela Duarte (FCSH, UBI)
 Marta Duarte (FCS, UBI)

Conference Sponsors



traduza efectivamente na convivência, na autonomia, no emprego, no encontro, na proximidade e representatividade. Quando estas perspectivas se aplicam a cidades como a Covilhã, assiste-se a uma dupla condicionante: por um lado, a questão de género, por outro, o desafio da periferia – tanto da região do interior e da pequena cidade em relação ao país como a da periferia dentro do próprio aglomerado urbano. Ou seja, tratamos, de certo modo, de uma periferia dentro da periferia. Na análise da realidade e da percepção do espaço urbano pelas mulheres, é fundamental estabelecer critérios que permitam repensar os conceitos e as ferramentas que usamos para desenhar o futuro das cidades, enquanto espaço comum da nossa vida quotidiana. Neste sentido, questionamo-nos sobre estratégias que possam ser contextualizadas nesta realidade e produzir mudança. A, ainda, existência de escalas de proximidade – relevantes face a cidades de maior dimensão – permite, defendemos, uma maior capacidade de colocar à discussão e definir acções que coloquem enfoques de género na vida e na decisão da cidade. Acções com mulheres e raparigas, através de workshops que trabalhem a consciência dos quotidianos urbanos, são aqui colocados em igualdade de importância com a sensibilização para a implementação de políticas municipais com consciência de género.

SS13.3 - SOCIAL ENTREPRENEURSHIP, SOCIAL INNOVATION AND REGIONAL DEVELOPMENT

Chair: Alcides Monteiro

Location: ROOM 3 - ANFITEATRO AZUL

1214 TEMPORARY USES IN UNUSED SPACES. CITY.MAKING: CONNECTING SUPPLY AND DEMAND.

1	bmoreira@arq.up.pt	Bruno Moreira	Faculty of Architecture, University of Porto
2	dcv_nl@hotmail.com	Daniel Casas Valle	FAUP / CEAU / Citymaking
3	giacomo@citymaking.net	Giacomo Gallo	Citymaking
4	vincent@citymaking.net	Vincent Kompier	Citymaking

There are plenty of “left-over”, abandoned and underused spaces in many cities in Europe. Despite being mainly private, the sum of all these spaces makes them a collective problem and therefore a spatial planning thematic. It’s a resource that’s not being used in a structural manner and therefore far way from its full potential. These “left-over” spaces could have structural effects. Some could be reused as urban gardens, playgrounds or parking areas. Existing buildings, like school playgrounds, could be used outside curricular hours, and car parks could be transformed into “sport parks” during weekends. There is supply and possible solutions available, but in planning terms these spaces are not active. A temporary approach can change the use of these spaces in short or mid-term periods, attracting new users from its surroundings and visitors from elsewhere. Several barriers must be overcome in order to integrate temporary planning into practice. Although many initiatives around the world proved that this approach can give a positive contribution to local communities, actual planning instruments are often not suitable for temporary approaches. There is demand and opportunity. Participation of known and new actors such as citizens, associations, foundations, developers and stakeholders demand a continuous flow of information, creating ideas, sharing solutions, and connecting partners. Online platforms can serve this need as innovative instruments, taking advantage of the rapid growth of ICT, their friendliness and adoption by increasingly younger generations, and of the culture of entrepreneurship, start-ups, promotion of intellectual capital and creativity. This proposal explores City.making (<http://www.citymaking.net>) – a web-based platform we’ve developed to embrace this challenge and propose an alternative view on how we plan and make our cities, allowing organizations, landowners, investors and citizens to propose spaces and ideas to match supply and demand and foster entrepreneurship; creating conditions to develop temporary urban projects in a participative way, facilitating communication; and serving as a living catalog of temporary projects for future reference. It will investigate the ideas, functionality and the conditions behind the platform and its position towards current spatial planning practice and similar platforms on the world wide web.

1239 ACALMA: UM PROJECTO DE INOVAÇÃO SOCIAL NO DOMÍNIO DOS CUIDADOS AO BEBÉ E AO ALEITAMENTO MATERNO

1	mflucas.73@gmail.com	Fernanda Lucas	UBI
2	adinis@ubi.pt	Anabela Dinis	UBI/ NECE Research Unit

O nascimento de um filho e a sua integração na família exige aos pais uma adaptação nem sempre fácil, pelas exigências que os cuidados ao bebé e o aleitamento materno implicam. É num contexto em que escasseia o apoio de retaguarda da família alargada e os serviços públicos não são capazes de responder às necessidades dos pais, que surge o projeto “ACALMA” - (Aconselhamento em Cuidados ao bebé e em Aleitamento Materno), um projeto de intervenção e inovação social, que articula agentes públicos e privados, com a missão de apoiar os pais nos cuidados ao bebé e no aleitamento materno, dirigido a famílias da região da Cova da Beira com filhos até dois anos de idade. O projeto visa promover a adaptação à parentalidade, tendo como objetivo capacitar os pais para a autonomia nos cuidados ao bebé e no aleitamento materno, garantindo maior equidade no acesso a apoio informacional e instrumental. Em termos de estruturação e planificação o projeto é composto por três partes: Uma primeira parte dedicada ao enquadramento do projeto, abordando temas como as políticas de saúde; a emergência da economia social e do empreendedorismo e inovação social; a adaptação à parentalidade; o aleitamento materno; as redes de apoio social; terminando com a identificação de experiências concretas em resposta ao problema. Segue-se uma segunda parte onde se explica as metodologias utilizadas no diagnóstico do problema e no desenvolvimento das soluções, incluindo uma contextualização sociodemográfica e a aplicação de uma metodologia participativa de pesquisa-ação. Finalmente apresenta-se os principais aspetos estruturantes do projeto: a sua finalidade e objetivos; a estratégia de intervenção concebida em torno de 3 eixos: Eixo I - Disponibilização de um espaço de aconselhamento através de iniciativas de educação para a saúde, que engloba um espaço de atendimento e aconselhamento individual, a realização de workshops temáticos e a constituição de grupos de apoio mútuo; Eixo II - Disponibilização de equipamentos de apoio ao aleitamento materno, por via de oferta/empréstimo; aluguer ou venda; o Eixo III - Rede de apoio social, pela conceção de um workshop de planeamento tendo em vista a articulação de todas as iniciativas disponibilizadas pelas várias instituições existentes na região da Cova da Beira de forma a otimizar recursos e a potenciar efeitos positivos; terminando esta parte com a previsão dos recursos necessários. A título de conclusão procede-se a uma análise de risco e evidencia-se o seu potencial de impacto e replicação.